

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO BOBATH NO TRATAMENTO FISIOTERAPÉUTICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3^a edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/DLLD5168

BASTOS; Martha Moreira¹, BEAZUSSI; Kamila Muller²

RESUMO

INTRODUÇÃO

De acordo com Rothstein & Beltrame (2013), a paralisia cerebral (PC), também conhecida como Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância, é consequência de uma lesão cerebral, que afeta o sistema nervoso central na fase de maturação estrutural e funcional, de caráter não progressivo. Tem como característica ser uma disfunção sensório motora, com alterações do tônus muscular, postura e movimentos, modificações adaptativas do comprimento muscular, podendo gerar deformidades ósseas em alguns casos.

A abordagem dessas crianças deve ser multidisciplinar, contendo médico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, assistente social e psicólogo, com o objetivo de reduzir as complicações dessa patologia e promover melhor a sua funcionalidade. A fisioterapia irá inibir reflexos primitivos e tônus anormal, sempre respeitando o desenvolvimento motor típico com o intuito de evitar ou amenizar alterações musculoesqueléticas. (SANTOS, 2020)

Leite & Do Prado (2004) afirmam que a fisioterapia tem como objetivo a inibição da atividade reflexa anormal com o intuito de normalizar o tônus muscular e facilitar o movimento, gerando assim melhora na força, flexibilidade, amplitude de movimento e nas capacidades motoras básicas para proporcionar a essas crianças a mobilidade funcional.

No método bobath o paciente aprende a sensação do movimento, visto que este método se relaciona com a aprendizagem e função motora. Tem como objetivo facilitar o controle motor e inibir movimentos e posturas atípicas, é indicado para variar posturas, aumentar ou diminuir tônus muscular, estimular a reação de proteção e equilíbrio, alongamento, propriocepção, trabalhar as rotações do tronco, trabalhar a dissociação de cintura pélvica e escapular. (NASCIMENTO *et al.* 2017)

O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o método bobath em crianças com paralisia cerebral, visto que irá trazer conhecimentos relevantes sobre qual é a eficácia do método e os seus benefícios nessa doença.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura por obedecer as seguintes etapas: I) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; II) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; III) coleta de dados; IV) análise dos resultados; V) discussão e apresentação dos resultados. Será adotado o método de pesquisa exploratória que visa realizar um levantamento bibliográfico com o intuito de obter respostas para os objetivos específicos já descritos acima.

Obedecendo a primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: "O que as evidências científicas discorrem sobre a utilização do método bobath em crianças com paralisia cerebral?"

Para o levantamento bibliográfico serão selecionados artigos pertinentes ao tema nas seguintes bases de dados: PEduro e SciELO. Serão utilizadas as seguintes palavras-chaves: paralisia cerebral, método bobath e fisioterapia.

Como critério de inclusão para o estudo delimitaram-se artigos que foram publicados no período de 2004 a 2022 que respondem à questão norteadora, com textos disponíveis no idioma português, relacionados a crianças portadoras de paralisia cerebral e que realizaram o tratamento através do método bobath.

RESULTADOS

¹ Centro Universitário Redentor / Afya, marthamoreirabastos@gmail.com

² Centro Universitário Redentor / Afya, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

A busca inicial resultou em um total de 198 estudos. Excluiu-se 100 artigos após a leitura dos títulos, 78 artigos após a leitura dos resumos por não se enquadrem nos critérios de inclusão e 10 artigos após a leitura dos artigos.

Conforme os levantamentos bibliográficos foram selecionados 10 artigos relacionados com paralisia cerebral em crianças, fisioterapia e método bobath. Sendo seis deles estudos de caso e outros quatro tratam-se de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, como ilustra o quadro abaixo.

Quadro 01 – Caracterização dos estudos

Ano	Autores	Títulos	Objetivos	Resultados
2022	ANDRADE et al.	A eficácia do conceito neuroevolutivo bobath na melhora da função de crianças com paralisia cerebral: revisão da literatura.	Revisar sobre a eficácia do conceito neuroevolutivo no tratamento da função motora de crianças com paralisia cerebral.	O estudo conclui que o método contribui para o tratamento da patologia, pois facilita as etapas do desenvolvimento motor, melhora a capacidade funcional e a independência nas atividades diárias.
2019	BERNAL et al.	Metodo neuroevolutivo bobath no tratamento da diplegia espástica: uma revisão bibliográfica.	Verificar a eficácia da utilização do método bobath no tratamento de crianças com diplegia espástica.	O método influencia positivamente no desenvolvimento motor e resulta em independência para realização de suas atividades diárias.
2017	SILVA & MEJIA et al.	A utilização do método bobath no tratamento fisioterapêutico em paciente com paralisia cerebral.	Discorrer sobre o método bobath no tratamento fisioterapêutico de crianças com paralisia cerebral.	Observou-se que com o método podemos ganhar ou manter o desenvolvimento psicomotor da criança, proporcionando uma melhor qualidade de vida.
2017	SANTOS	Atuação da fisioterapia na estimulação precoce em criança com paralisia cerebral.	Descrever a importância da atuação da fisioterapia precoceamente em crianças com paralisia cerebral.	Evidenciou-se que a fisioterapia nos primeiros anos de vida, no auge da neuroplasticidade apresenta resultados mais significativos.
2017	NOVAKOSKI et al.	Intervenção fisioterapêutico em crianças com paralisia cerebral.	Analizar os efeitos da intervenção da fisioterapia na reabilitação funcional de indivíduos com PC, com enfoque na análise de questões relacionadas a habilidades motoras em atividades orientadas à tarefa.	Após a intervenção, as crianças passaram por uma nova avaliação na qual se pôde perceber que o tratamento foi eficiente para manter o repertório motor e estimular a aprendizagem motora das crianças, especialmente nas dimensões de ficar de pé, correr e pular da GMFM.
2015	FIRMINO et al.	Influência do conceito bobath na função muscular da paralisia cerebral quadripléjica espástica.	Avaliar a influência do conceito bobath na função muscular de um paciente com PC quadripléjica espástica.	A análise eletromiografia mostrou que a intervenção com o método pode apresentar benefícios na ativação de grupos musculares envolvidos no controle de tronco e no alinhamento postural.

2013	OLIVEIRA & GOMES	Tratamento fisioterapêutico na paralisia cerebral tetraparesia espástica, segundo conceito de bobath.	Descrever o tratamento fisioterapêutico aplicado em crianças com diagnóstico de paralisia cerebral do tipo tetraparesia espástica.	Pode-se observar aquisição do desenvolvimento motor, ativação do controle cervical e da cintura escapular e melhora da postura.
2009	BRIANEZE <i>et al.</i>	Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar.	Verificar o efeito de um programa de fisioterapia funcional associado a orientações aos pais e/ou cuidadores nas habilidades funcionais de crianças.	O programa de fisioterapia baseado no método neuroevolutivo bobath associado às orientações foi efetivo em melhorar o desempenho funcional de crianças com hemiplegia espástica.
2009	PERES <i>et al.</i>	Influencia do conceito neuroevolutivo bobath no tônus e força muscular e atividades funcionais estáticas e dinâmicas em pacientes diparéticos espásticos após paralisia cerebral.	Observar tônus e a força muscular, juntamente com atividades funcionais estáticas e dinâmicas após tratamento por meio do conceito neuroevolutivo bobath.	Conclui-se que o tratamento aplicado nestes pacientes proporcionou uma diminuição do tônus e aumento da força muscular, e consequente melhora nas atividades funcionais estáticas.
2008	PALACIO <i>et al.</i>	Análise do desempenho motor de uma criança com hemiparesia espástica pré e pós-tratamento fisioterapêutico: estudo de caso.	Avaliar e comparar a capacidade funcional pré e pós-tratamento de uma criança com paralisia cerebral utilizando o método bobath.	Conclui-se que a fisioterapia contribuiu para o aprimoramento da funcionalidade motora e na prevenção da instalação dos padrões anormais e das deformidades.

DISCUSSÃO

Segundo Da Silva & Mejia (2017), o método bobath tem como objetivo incentivar e aumentar a habilidade da criança com PC em mover-se funcionalmente de forma mais coordenada possível, visto que tem a finalidade de preparar a criança para uma função, manter ou aprimorar as já existentes, atuando sempre de forma a adequar a espasticidade. Sendo uma forma de tratamento global, o método bobath prepara o paciente para executar as atividades funcionais com o objetivo de tornar a criança mais independente possível. (SANTOS, 2017)

Palácio *et al* (2008), realizou um estudo com uma criança com diagnóstico de PC do tipo hemiparesia espástica, onde foram realizadas 25 sessões de fisioterapia utilizando como parâmetro o Conceito Neuroevolutivo de Bobath, foram realizadas as seguintes condutas alongamento passivo dos músculos dos membros superiores e inferiores, mobilização passiva, descarga de peso em hemicorpo afetado, estimulação sensorial, treinamento de etapas motoras, da marcha e do equilíbrio.

Após o tratamento observou-se que a criança obteve um ganho funcional e melhora no desenvolvimento motor, onde os maiores ganhos adquiridos com o tratamento foram na etapa de engatinhar e ajoelhar e também na posição ortostática ou na passagem para a mesma. (PALÁCIO *et al*, 2008)

Após o estudo De Andrade *et al* (2022) observou-se que o método contribui para o tratamento da paralisia cerebral, pois facilita as etapas do desenvolvimento motor, melhora a capacidade funcional e a independência nas atividades diárias. Apresenta benefícios em normalização/adequação do tônus, na função muscular e reeducação do movimento, auxiliando no desenvolvimento do movimento desejado.

O estudo de Firmino *et al* (2015) com uma criança com diagnóstico de PC do tipo quadriplégica espástica, onde foi utilizado o método com as seguintes condutas mobilizações pélvicas, alongamentos passivos dos músculos iliopsoas e rotação de tronco. Observou-se que após uma única intervenção o método bobath apresenta benefícios na ativação de grupos musculares envolvidos no controle de tronco e no alinhamento postural e os alongamentos passivos contribuíram para a redução da hipertonia.

Bernal *et al* (2019), realizaram uma revisão bibliográfica, com o objetivo de verificar a eficácia da utilização do método no tratamento de crianças com diplegia espástica e concluíram que é de grande relevância, porque influencia no desenvolvimento motor e na independência para a realização de suas atividades diárias. Identificaram também que o tratamento deve ser realizado precocemente e por uma equipe multidisciplinar.

Peres *et al* (2009) realizou estudo com quatro crianças com diagnóstico de PC do tipo diparesia espástica, com a intervenção fisioterapêutica através do método bobath, onde foi realizada mobilização e controle de cintura

¹ Centro Universitário Redentor / Afya, marthamoreirabastos@gmail.com

² Centro Universitário Redentor / Afya, kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

pélvica, fortalecimento e controle de tronco, mobilizações, alongamento e fortalecimento de grupos musculares do quadril, joelho e tornozelo. Após esta intervenção houve uma diminuição do tônus e aumento da força muscular.

O estudo de Novakoski *et al* (2017) mostrou que o tratamento fisioterapêutico através do método intensificou questões funcionais como andar, correr, saltar e o equilíbrio, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e independência funcional. Houve também ganhos importantes na motricidade fina como o ato de amarrar os calçados e controle de força de preensão manual ao escrever.

De Oliveira & Golin (2013) e De Andrade *et al* (2022) afirmam que quanto mais precoce o início da intervenção, melhor será a resposta quanto às aquisições de habilidades motoras, prevenindo assim deformidades musculoesqueléticas e estimulando o desenvolvimento e habilidades motoras, devido o encéfalo nos primeiros anos de vida ser imaturo e com alta capacidade plástica. A fisioterapia precoce tem como objetivo evitar a aquisição de padrões anormais posturais e de movimento e o desenvolvimento de contraturas musculares e deformidades articulares.

Outro aspecto que influencia na reabilitação é o estímulo exercido pela família, pois está intimamente ligada às atividades diárias e as dificuldades que estas crianças apresentam. Devido a isso deve haver um bom e constante vínculo entre a família e o fisioterapeuta, por meio das orientações domiciliares. Palácio *et al* (2008) e Da Silva & Mejia (2017).

Os resultados obtidos no estudo de Brianeze *et al* (2009) demonstraram que o programa de fisioterapia associado às orientações aos familiares favorece o desempenho das habilidades funcionais e o aumento do nível de independências. Indicaram que o tratamento fisioterapêutico, o vínculo e a participação dos familiares são fatores determinantes, pois encorajam a criança a realizar as atividades.

CONCLUSÃO

De acordo com dados encontrados, o método bobath é eficaz no tratamento de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral, pois utiliza técnicas para ganho de função motora, independência em suas atividades diárias, controle de tronco e consequentemente melhora da postura. O método associado à participação ativa e as orientações aos familiares, gera resultados melhores no desempenho das habilidades funcionais. Diante a complexidade do quadro clínico de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral torna-se necessário o tratamento fisioterapêutico precoce e contínuo, pois reduzem padrões anormais posturais, deformidades articulares e melhora a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BERNAL, Gabriela Perpetuo; AMARANTE, Daniela Cristina Lojudice; FAIAD, Tatiana. MÉTODO NEUROEVOLUTIVO BOBATH NO TRATAMENTO DA DIPLEGIA ESPÁSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista InterCiência-IMES Catanduva*, v. 1, n. 3, p. 39-39, 2019.
- BRIANEZE, Ana Carolina Gama *et al*. Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar. *Fisioterapia e pesquisa*, v. 16, p. 40-45, 2009.
- DA SILVA SOUZA, Arlete; MEJIA, Dayana Priscila Maia. A Utilização do Método Bobath no Tratamento Fisioterapêutico em Paciente com Paralisia Cerebral, 2017.
- DE ANDRADE, Edvânia Costa *et al*. A EFICÁCIA DO CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH NA MELHORA DA FUNÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DA LITERATURA. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, v. 34, n. 28, p. 1-13, 2022.
- DE OLIVEIRA GOMES, Carla; GOLIN, Marina Ortega. Tratamento fisioterapêutico na paralisia cerebral tetraparesia espástica, segundo conceito Bobath. *Revista neurociências*, v. 21, n. 2, p. 278-285, 2013.
- DOS SANTOS, Gessiana Ferreira Luciano. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. *DêCiência em Foco*, v. 1, n. 2, 2017.
- FIRMINO, Raíne Costa Borba *et al*. Influência do Conceito Bobath na função muscular da paralisia cerebral quadripléjica espástica. *Revista Neurociências*, v. 23, n. 4, p. 595-602, 2015.

¹ Centro Universitário Redentor / Afya, marthamoreirabastos@gmail.com

² Centro Universitário Redentor / Afya, kamila.beazzi@uniredentor.edu.br

LEITE, Jaqueline Maria Resende Silveira; DO PRADO, Gilmar Fernandes. Paralisia cerebral aspectos fisioterapêuticos e clínicos. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 1, p. 41-45, 2004.

NASCIMENTO, Taynah Lopes et al. Uso do método bobath em pacientes com paralisia cerebral. 2017.

NOVAKOSKI, Karize Rafaela Mesquita; WEINERT, Luciana Castilho; MÉLO, Tainá Ribas. Intervenção Fisioterapêutica em crianças com paralisia cerebral. **Revista uniandrade**, v. 18, n. 3, p. 122-130, 2017.

PALÁCIO, Siméia Gaspar; FERDINANDE, Ariadne Katia Soares; GNOATTO, Francielle Cristina. Análise do desempenho motor de uma criança com hemiparesia espástica pré e pós-tratamento fisioterapêutico: estudo de caso. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 7, p. 127-131, 2008.

PERES, Lívia Willemann; RUEDELL, Aneline Maria; DIAMANTE, Cristina. Influência do conceito neuroevolutivo bobath no tônus e força muscular e atividades funcionais estáticas e dinâmica sem pacientes diparéticos espásticos após paralisia cerebral. **Saúde (Santa Maria)**, v. 35, n. 1, p. 28-33, 2009.

ROTHSTEIN, Joyce Ribeiro; BELTRAME, Thais Silva. Características motoras e biopsicossociais de crianças com paralisia cerebral. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 118-126, 2013.

SANTOS, Lara Pereira. A Intervenção da Fisioterapia na Paralisia Cerebral. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 6, n. 3, 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Método Bobath, Paralisia cerebral